

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

ORGANIZADORES
Lurdes Pratas Nico
Bravo Nico



cieplue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

FICHA TÉCNICA

Título:

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Organizadores:

Lurdes Pratas Nico

Bravo Nico

Edição:

© Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora
(CIEP | UE), 1.ª Edição, Évora, 2024 www.ciep.uevora.pt

Morada:

Colégio Pedro da Fonseca

Rua da Barba Rala, n.º 1, Parque Industrial e Tecnológico de Évora, 7005-345 Évora

Produção e revisão:

Catarina Roque

Teresa Gonçalves

Design gráfico:

©mr-creative.net

Impressão e acabamento

VASP Digital Printing Services – www.vasp.pt

ISBN

978-972-778-419-6

Depósito Legal

539334/24

É expressamente proibido reproduzir, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, esta obra. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt

«Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04312/2020»

«Por opção dos respetivos autores, há textos escritos segundo o antigo Acordo Ortográfico.»

Índice

Prefácio	9
I – Contributos da Realidade	10
Agrupamento de Escolas José Régio – Portalegre: Um agrupamento num território de intervenção prioritária (TEIP)	11
Ana Rute Sanguinho	
Acerca das Consequências das Crises de Saúde Pública sobre a Educação – Que Devíamos Nós Já Saber?	25
António Bento Caleiro & Gertrudes Saúde Guerreiro	
Percursos dos Diplomados Pela Universidade de Évora	37
Conceição Rego, Daniela Olo & Leonida Correia	
Os Fatores Mais Geradores de Aprendizagem no Processo Pedagógico, São o Carácter Lúdico e Afetivo das Ações	55
Elisa Maria Batista Chinita de Mira	
A Pandemia e os Seus Atores. Os Monstros que Habitam em Nós. 65	
Elsa Martins & Guilherme Ceia	
Avaliar em Tempos de Pandemia – Que Aprendemos Nós?	71
Gertrudes Saúde Guerreiro & António Bento Caleiro	
Os Portugueses e as Redes Sociais	93
Joaquim Fialho, Elaine Dias & Valéria Macedo	
Escola, Professores e Sociedade: Que Modelos?	107
José Joaquim Letras Pinheiro	
A Rádio, A Prevenção e o Socorro	115
Luís Mota	
A Violência nos Contos Populares Alentejanos. Para uma Hermenêutica no Âmbito de Filosofia da Educação	127
Maria Jacinta Murta	
Dificuldades de Concretização da Diferenciação Curricular Pedagógica, O Que Nos Dizem Professores do Ensino Básico e Secundário De Escolas do Alentejo	145
Marília Favinha & Maria de Lurdes Moreira	

A Universidade Sénior Está Fechada: E Agora?	159
Patrícia Rosado & Luísa Carvalho	
O Exercício Ético é o Começo da Cidadania. A ‘Degustação’ Dos Valores com as Crianças	175
Maria Teresa Santos & Ana Sofia Matos	
Despertar a Matemática Pelas Pinturas Rupestres do Tchitundu-Hulu, Namibe-Angola. Visão Etnomatemática.	191
Alfredo Capitango de Lúcio	
O Papel do Diretor – A Imaginação como recriação do Espaço Pedagógico	207
Manuel Dinis Cabeça	
A Educação Popular no Polo de Redondo da Universidade Popular Túlio Espanca	217
Dora Jeremias	
Entre tempos: Envelhecer e Aprender no Alentejo	225
Alexandra Janeiro, Luísa Carvalho, Ana Fartouce, Abílio Amiguiño & Célia Tavares	
Fórum do Território – Uma Ferramenta de Educação para a Cidadania	243
Brenno Russo, Diogo Coutinho, Fernando Parreira, Gilda Farrell, Hélder Guerreiro, Isabel Raposo, Manuel Coelho, Maria do Rosário Oliveira, Rita Costa, Samuel Thirion, Sérgio Maraschin & Teresa Saraiva	
Recrear – Tempo para Aprender e Brincar: Projeto de intervenção socioeducativa em recreios escolares nas EB1 do concelho de Odemira	253
Isabel Raposo, Rita Costa & Tânia Santos	
Semear e Planear, Cuidar e Crescer. Um Exercício Prático Usando os Objetivos (Interiores) de Desenvolvimento Sustentável para Ensinar Metodologia de Pesquisa a Estudantes Finalistas do Curso de Sociologia.....	267
Rosalina Pisco Costa	
Cidadania e Desenvolvimento. Uma Experiência do AE José Régio, Portalegre	281
Ana Rute Sanguinho & Teresa Castro	

A Importância da Comunicação Parental como Fator de Sucesso no Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Social dos Jovens	293
--	------------

Zélia Belo Torres

A Relevância das Ordens Profissionais na Atualidade.....	307
---	------------

António Guelha da Rosa

«Lar Doce Lar» e «Faça Favor de Entrar» - Projetos Educativos no Domicílio Promovidos pela Escola Comunitária de São Miguel de Machede.....	321
--	------------

Patrícia Ramalho, Daniela Lopes, Maria Pencas, Bravo Nico & Lurdes Pratas Nico

Da Universidade Sénior de Vila Viçosa ao Polo da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora: Vários Trajetos, Um Mesmo Destino.....	327
---	------------

Licínio Lampreia

II – Contributos dos Estudantes da Universidade de Évora	344
---	------------

APPACDM, Uma Associação que se concentra na Integração Social.....	345
---	------------

Alessandra Carvalho & Hariana Baldé

A Relevância que o Referencial de Competências assume no Processo Pedagógico de Ensino Aprendizagem	351
--	------------

António Guelha da Rosa & Bravo Nico

Ética e Valores na Gestão Escolar: Um Estudo de Caso numa Escola de 2º Ciclo de Ensino Secundário em Moçâmedes, Angola	367
---	------------

Basílio Domingos

Fatores Determinantes da Intenção Empreendedora na Faculdade de Economia e Gestão, Universidade Nacional Timor Lorosa'E	383
--	------------

Bia Carvalho de Jesus

Chafariz D'EL Rei & Bairro Senhora da Saúde: Aprendizagens da comunidade.....	405
--	------------

Catarina Casanova, Margarida Dias & Margarida Batista

Percursos de Qualificação e Emprego em Alandroal: O Período de 1983 a 2013	419
---	------------

Elisabete Galhardas & Bravo Nico

Causas de Insucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico – Perspetivas de Professores sobre as Taxas de Retenção no 4º Ano de Escolaridade 433

Hariana Baldé & Alessandra Carvalho

O Impacto do Aumento das Habilitações Escolares através do Processo RVCC numa Pequena Comunidade Rural do Alentejo: Um Estudo de Caso..... 437

Hugo Rico & Bravo Nico

Desenvolvimento de Processos Escolares e Trabalho em Equipa - Perspetivas de Professores de uma Escola do Alentejo 453

Rúben Soares & Margarida Figo

Perspetivas de Estudantes sobre Influências dos Exames de 9º Ano no Percurso Escolar – Porque São Obrigatórios e Para que nos servem? 465

Margarida Dias, Catarina Casanova & Teresa Gonçalves

A Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial do Alentejo Classificado pela UNESCO (2008-2020) – O Início do Trilhar de um Caminho 477

Merciana Rita & Bravo Nico

Educação no Concelho de Portel: Muito Mais que Terra e Água..... 491

Rúben Soares & Catarina Henriques

Instituições de Ensino Formal, Não Formal e Informal da Cidade de Lagos 509

Shaina Nazareth

Território e Educação: A Dinâmica Educativa do Concelho de Montemor-o-Novo..... 535

Susana Pereira & Bravo Nico

Reguengos de Monsaraz, uma Cidade Capaz de Educar Adultos? As Filheiras das Indústrias Tradicionais da Olaria e da Cortiça..... 545

Teresa Gonçalves & Margarida Figo

O Potencial Educativo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região do Alentejo..... 557

Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa

Educação e Território: Fragmentos do Alentejo

Envelhecer com Qualidade de Vida e Bem-Estar em Estabelecimentos de Apoio Social para Idosos: Contributos das Atividades Educativa 565

Fernanda Narciso, Luísa Carvalho & Lurdes Pratas Nico

Cartografia da Educação Não Formal no Município de Redondo 579

João André & Lurdes Pratas Nico

Associação Aldeia das Ciências..... 591

Ana Marta Lança, Antoninho Soares, Beatriz Prata & Inês Ferreira

“A Fundação Educa” 601

Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino

Aprendizagens em Contexto Não-Formal Promotoras de Desenvolvimento Local: COMOIPREL, Moura 615

Beatriz Meireles, Francisca Vigia, Margarida Catarino & Margarida Rico

Percursos Profissionais de Qualificação: Dois Casos no Alentejo 625

Inês Chaparro, Diana Pinto, Margarida Godinho & Carolina Barradas

Serviços Educativos em Instituições Não Escolares no Alentejo: Identificação e Breve Caracterização 633

Anita Tinoco & Bravo Nico

Criatividade e Dinâmicas Culturais no Espaço Público. Com o Foco em Évora 649

Maria Teresa Santos, Ângelo Milhano, Afonso Dias, Bruna Guedelha, Carolina Santos, Duarte Gafaniz, Gil Malta, Inês Alho, Inês Guerra & Maria Leonor Justo

O que Sabemos sobre a Dimensão Educativa nos Processos de Salvaguarda do Património Cultural Imaterial Alentejano Aprovados pela UNESCO? 665

Merciana Rita & Bravo Nico

Oportunidades INATEL..... 683

Ândria Botas, Beatriz Silva & Isabel Barros

Duas Vidas em Formação 695

Ana Rita Coelho, Beatriz Francisco, Íris Pato & Joana Campino

Educação vs. Saúde – Contextos de Formação ao Longo da Vida.... 711

Cláudia Santos, Daniela Martins, Mariana Costa & Sofia Rosa

Desafios da Educação em Tempos de Pandemia no Concelho de Montemor-o-Novo: O Papel dos Parceiros Educativos 719

Susana Pereira & Bravo Nico

ADLBC e “Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G” – Projetos Promovidos pela Associação Monte 729

Alexandre Santos, Inês Rico, Rafael Rosa & Margarida Correia

Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira de Évora 739

Beatriz Vilhena, Mariana Santos, Patrícia Rosa & Nur Cakirca

Percursos de Qualificação e Emprego em Alandroal: O Período de 1983 a 2013

Elisabete Galhardas | Doutoranda do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação da Universidade de Évora | betajpg@gmail.com

Bravo Nico | Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação; CIEP-UÉ | jbn@uevora.pt

Resumo

Os últimos recenseamentos da população (1991, 2001, 2011) evidenciam um decréscimo, permanente e expressivo, da população do Alentejo, um acentuado envelhecimento e a permanência estrutural de baixos níveis de escolaridade. É neste contexto que se tem vindo a instalar um poderoso, silencioso e paradoxal, mecanismo de despovoamento seletivo (porque jovem e qualificado) dos territórios do interior de Portugal e do Alentejo: um mecanismo gerado pela relação negativa existente entre os percursos de qualificação e de emprego e a consequente mobilidade geográfica daí decorrente.

O presente estudo, baseando-se num Tracer Study retrospectivo, assumiu, como finalidade, contribuir para a determinação do perfil dos percursos de qualificação e emprego de uma determinada população, partindo da identificação e caracterização das respetivas trajetórias escolares e profissionais concretizadas por indivíduos adultos residentes num determinado território do interior da região Alentejo (Município de Alandroal), num período relativamente longo (1983-2013).

Da análise efetuada, constatámos que percursos académicos longos não estiveram presentes na maioria da vida dos intervenientes. Apenas 17 dos 52 inquiridos ingressaram no ensino superior, concluindo-se que é, nesta coorte de indivíduos, que se verifica maior incidência ao nível do desemprego. Verificámos, também, que o fator mobilidade é impulsionado pelo nível de habilitações académicas, que se distinguem por duas fases essenciais. Numa primeira fase, quando se exigem deslocações extraconcelhias para continuar os estudos e, numa segunda fase, quando se verifica a inexistência de ofertas de

emprego compatíveis com as qualificações e os indivíduos se veem obrigados a sair para outros territórios, incluindo o estrangeiro.

Palavras-Chave: Qualificação; Emprego; Mobilidade Geográfica; Alandroal.

Introdução

Este estudo surgiu na sequência de um amplo trabalho já realizado no território de Alandroal (desde 2001) que nos permitiu conhecer, entre outros aspetos, algumas das características dos percursos de qualificação da sua população e avaliar o verdadeiro impacto das políticas públicas e locais da qualificação, ao nível da Educação e Formação.

Paralelamente a este fator, e com base nos últimos recenseamentos da população (1991, 2001 e 2011) que evidenciam um decréscimo da população do Alentejo (-2,5% entre 2001 e 2011), um acentuado envelhecimento e a permanência estrutural dos baixos níveis de escolaridade, foi nosso objeto de estudo determinar o perfil dos percursos de qualificação e emprego de um grupo de indivíduos, residentes neste território do interior da Região Alentejo (Município de Alandroal) na medida em que, face aos números, tem-se vindo a instalar um mecanismo de despovoamento seletivo (porque jovem e qualificado), mecanismo este gerado pela relação negativa existente entre os processos de qualificação e de emprego e a consequente mobilidade geográfica.

A este despovoamento seletivo, aliamos dois vetores:

- Aumento da duração dos percursos de qualificação, após a conclusão da escolaridade mínima obrigatória;
- Inexistência de empregos qualificados compatíveis com as qualificações dos jovens (impulso de migrar para territórios mais desenvolvidos capazes de lhes oferecer emprego mais qualificado).

Interessa-nos, por isso, conhecer a relação entre qualificação, emprego e mobilidade geográfica e em que medida interfere no fenómeno de despovoamento que afeta, há décadas, o território do nosso estudo.

Contextualização Teórica

Com 4992 habitantes (INE, 2019), o concelho de Alandroal pertence ao distrito de Évora, integrando o Alentejo Central (NUT III). Faz fronteira com os concelhos de Vila Viçosa (a norte), Elvas (a nordeste), Redondo (a oeste), Reguengos de Monsaraz e Mourão (a sul), abrangendo cerca de 7,3% do distrito de Évora. Detém uma área de 544,1 km² e uma densidade populacional de 12,10 habitantes por km². A este é totalmente delimitado pelo rio Guadiana, fazendo fronteira com Espanha, ao longo de uma linha de 60 km. Este concelho tem acesso através da Estrada Nacional 255, no eixo Vila Viçosa - Reguengos de Monsaraz, ou através da Estrada Nacional 373, no eixo Badajoz - Évora.

O concelho de Alandroal, na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro) é, atualmente, composto por quatro freguesias:

- . União das Freguesias de Alandroal - Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Loreto e São Brás dos Matos;
- . Santiago Maior;
- . Capelins (Santo António);
- . Terena (São Pedro).

Tal como a vasta região do Alentejo, o concelho de Alandroal é caracterizado por apresentar, a nível demográfico, uma realidade que não estimula o seu desenvolvimento económico. O índice de envelhecimento, por exemplo, representa a crescente escassez de recursos humanos do concelho e a incapacidade que o próprio tem para regenerar o seu tecido demográfico e social.

O indicador que melhor demonstra o envelhecimento demográfico do concelho de Alandroal é o índice de envelhecimento, definido como o quociente entre a população com mais de 65 anos e a população com menos de 14 anos, cujo valor (291,5%) (por cada 100 jovens existem cerca de 291 idosos), em 2018 (INE, 2018) é superior ao valor verificado no Alentejo (203,1%) e a nível nacional (159,4%).

O Parque Escolar do concelho é, atualmente, constituído por um Agrupamento de Escolas, localizado na Escola Diogo Lopes de Sequeira, em Alandroal, e reúne três Centros Escolares:

- Alandroal – Jardim-de-infância, 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Santiago Maior – Jardim-de-infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Terena – Jardim-de-infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

À semelhança do que acontece em termos demográficos, a população estudantil tende a diminuir, sendo que, no ano letivo de 2019/2020, o concelho de Alandroal, contava com 405 alunos (Pré-escolar; ensino básico e secundário), ou seja, menos 328 alunos em comparação com o ano de 2009/2010 (uma década).

Uma outra problemática em áreas de baixa densidade urbana, prende-se com a mobilidade. Fruto da dificuldade em aceder a bens e serviços essenciais, o concelho de Alandroal, regista um maior nível de movimentação pendular (25,5%), em relação a todas as outras regiões do Alentejo, registando, até, um nível superior à taxa nacional (20%).

Este fenómeno prende-se não só com o facto de ser um território de cariz rural e, por isso, grande parte da população ativa ter de se deslocar, diariamente, para os concelhos limítrofes e capital de distrito (Évora), assim como pela não existência de ensino secundário. Esta realidade faz com que a população estudantil deste nível de escolaridade, se movimente, diariamente, para os concelhos de Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa.

Todos estes fatores que se prendem com os percursos de casa-escola ou casa-trabalho, representados por deslocações pendulares (diárias/ida e regresso), contribuem para um agravamento das desigualdades existentes em territórios de baixa densidade populacional.

Da revisão bibliográfica efetuada, concluímos que existem poucos estudos longitudinais retrospectivos que visem conhecer a relação entre as dinâmicas de despovoamento das zonas rurais e a sua eventual relação com as dinâmicas de qualificação.

De modo a analisar as relações entre a qualificação, o território e a mobilidade geográfica, constantes na nossa questão de partida, e de maneira a responder ao conjunto de objetivos da presente investigação, achámos pertinente abordar um conjunto de quadros conceptuais que nos permitiram analisar, de forma mais clara, essas relações.

Neste sentido e atendendo ao trabalho já realizado por uma equipa de investigação no concelho de Alandroal (Nico, 2010, 2011) e ao conhecimento que a mesma possui do território e de algumas das características dos percursos de qualificação da sua população (Nico, 2011), as parcerias ainda existentes e que decorreram do anterior projeto de pesquisa financiado pela FCT (PTDC/CED/81388/2006/Arqueologia das Aprendizagens no Concelho de Alandroal) concluído no ano de 2011, assumiu, (e teve) como principal finalidade, a realização do levantamento de todas as aprendizagens disponíveis e concretizadas pela população do concelho de Alandroal, na década de 1997 – 2007, no sentido de avaliar o verdadeiro impacto das políticas públicas e locais da qualificação, ao nível da Educação e Formação.

Tentar construir uma visão dos trajetos do passado afigura-se uma ferramenta valiosa para compreender o presente, para nele poder, de alguma forma, atuar, investigando em educação e, deste modo, perspetivar o futuro.

O caminho proposto poderá representar uma contribuição válida para determinar o perfil dos percursos de qualificação e emprego de uma determinada população, partindo da identificação e caracterização das respetivas trajetórias escolares e profissionais concretizadas por indivíduos adultos residentes num determinado território do interior da região Alentejo (Município de Alandroal), num período relativamente longo (1983-2013).

Pretendemos estruturar um quadro credível que permita entender a situação do território (concelho de Alandroal), num período concreto (1983-2013), no que à qualificação e emprego a nível rural diz respeito e que, nos permita concretizar e contribuir com sugestões que visem a adequabilidade das políticas públicas locais.

Neste contexto, foram definidos os seguintes objetivos:

- Conhecer os percursos de qualificação e emprego dos indivíduos nascidos no concelho de Alandroal, no período de 1983 a 2013 (período de 30 anos);
- Caracterizar os percursos de mobilidade geográfica dos indivíduos nascidos em 1983 no concelho de Alandroal, no período de 1983-2013;
- Avaliar as possíveis relações entre os percursos de qualificação, de emprego e de mobilidade geográfica dos indivíduos nascidos em 1983 no concelho de Alandroal, no período de 1983-2013;
- Identificar fileiras “territorializadas” e “desterritorializadas” de qualificação e emprego no concelho de Alandroal, no período de 1983-2013;
- Estabelecer o quadro geral das relações entre qualificação, emprego e mobilidade no concelho de Alandroal, no período de 1983-2013.

Considerámos que o período do estudo (1983 a 2013), poderia permitir obter uma imagem completa dos percursos de qualificação e emprego seguidos por esta coorte de indivíduos e avaliar o impacto que estas trajetórias tiveram na sua mobilidade geográfica.

A população considerada prendeu-se com o facto de que, no ano de 2013, os indivíduos em estudo tivessem 30 anos, uma idade mais do que suficiente para terem concluído as suas trajetórias de qualificação e estruturado o seu percurso profissional. Além destes aspetos, nesta fase, já teriam sido consolidadas as suas opções familiares e de fixação territorial.

Metodologia

Sendo o inquérito por questionário o nosso instrumento de recolha de dados, induziu-nos diretamente para uma abordagem quantitativa. No entanto, e por forma a complementar esta abordagem utilizámos, também, a abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa, uma vez que os dados recolhidos não se fundamentaram apenas nos desempenhos, mas nas atitudes, e foram recolhidos após os factos, permitiu-nos uma perspetiva enriquecida pelo tempo e pela experiência dos intervenientes. A simples técnica qualitativa, neste contexto, pôde ser utilizada para seguir (os traços) a propagação de informações da sua fonte original através do seu espectro de impacto. A metodologia qualitativa é aquela que nos permite compreender, descrever e interpretar os factos inerentes ao estudo, de forma mais eficaz.

Auxiliámo-nos, igualmente, de uma metodologia assente em estudos de rastreamento com base numa análise retrospectiva, na medida em que, pensamos ser através do conhecimento de várias intervenções ao longo da vida dos participantes no estudo (percursos escolares, profissionais, mobilidade geográfica) que poderemos compreender as razões dessas decisões e documentar os impactos dessas intervenções na vida atual dos mesmos. Acreditamos que a técnica de pesquisa Tracer Study nos permitiu identificar a influência das diversas situações vivenciadas pelos indivíduos nas decisões tomadas ao longo do seu percurso de vida.

Aferir as causas deste fenómeno social - DESPOVOAMENTO, para nós, só seria possível através de um estudo de rastreamento (“seguimento”), longitudinal (durante um longo período) e diacrónico (situação que se desenvolve através do tempo), que abarcasse o tempo suficiente para conhecermos os percursos de vida dos indivíduos, desde a sua entrada no sistema educativo, até à obtenção de emprego.

O inquérito por questionário utilizado é composto por 45 questões distribuídas por 7 grupos nos permitiram:

1 – Traçar o perfil individual de cada inquirido, tendo por base as suas decisões, motivações e expectativas;

2 – Estabelecer comparações entre os trajetos percorridos, assim como as relações entre eles;

3 – Analisar as diferentes origens dos envolvidos, de acordo com as diferentes freguesias.

Dos 66 indivíduos nascidos no concelho de Alandroal no ano de 1983 (identificados no Registo Civil local):

- 4 deles não constam de qualquer registo escolar;
- Outros 4 que, sendo do mesmo ano de nascimento, não se encontram registados no concelho, uma vez que são naturais de Lisboa; Elvas; Setúbal e Braga, mas foram considerados para o estudo por residirem e estudarem no Alandroal. Deste modo, foram incluídos nas freguesias de Santiago Maior (2); em Alandroal (1) e em Juromenha (1).
- 48 naturais do concelho de Alandroal;
- Foram localizados 52 deles, sendo que 23 são do sexo feminino e 29 do sexo masculino.

Na sequência da análise efetuada à informação recolhida, aferimos que:

- A totalidade dos inquiridos – 52, concluiu o 1.º e o 2.º ciclo do Ensino Básico, sendo que:

. 3 deles não frequentaram qualquer nível do 3.º ciclo;

. 2 concluíram o 7.º ano;

. 2 concluíram o 8.º ano;

Ou seja, 7 dos 52 inquiridos, não completaram a escolaridade mínima obrigatória – 9.º ano.

Dos 45 indivíduos que concluíram a escolaridade mínima obrigatória (9.º ano), concluímos que:

- . 41 prosseguiram o seu percurso de qualificação, sendo que:
 - . 24 ingressaram no Ensino Secundário regular, sendo que 19 (79,2%) terminaram este ciclo de ensino;
 - . 17 dos inquiridos optaram pela via do ensino técnico profissional, sendo que 16 (94%) concluíram esta via de ensino (constatando-se uma desistência do sexo feminino).
 - . 35 deles, concluíram quer, pela via do Ensino Secundário regular, quer pela via técnico profissional, o 12.º ano;
 - . Dos 35 indivíduos que concluíram o Ensino Secundário, apenas 17 (48,6%) ingressaram no Ensino Superior (9 femininos e 8 masculinos);
 - . 35 indivíduos, ou seja, 67,3% do total da amostra (52), não chegou a este ciclo de ensino;
 - . Dos 17 ingressos no ensino superior (32,7% do total dos inquiridos), assistiu-se a uma desistência e, dos 16 finalistas deste ciclo de estudos, 3 seguiram e concluíram um curso de Mestrado e um concluiu uma Pós-graduação;
 - . Não houve registo de nenhuma entrada no 3.º ciclo do ensino superior – Doutoramento.
- Registou-se, deste modo, uma perda ao longo do percurso académico:
- 3 indivíduos após o 2.º ciclo;
 - 4 indivíduos após o 3.º ciclo;
 - 10 indivíduos após o Ensino Secundário;
 - 18 indivíduos na transição para o Ensino Superior.)

Pela análise da informação acima transcrita, reconhecemos que o ensino superior não fez parte dos planos académicos para a maioria dos inquiridos.

Relativamente à permanência e saída dos inquiridos, constatamos que:

- . 22 indivíduos (equivalendo a 42,3% do total da amostra) permaneceram no concelho de origem. Destes:

- . Metade dos indivíduos são do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino;

- . A permanência no concelho de origem teve maior expressão nos indivíduos detentores do ensino técnico-profissional – 32%;

- . Dos 22 indivíduos, apenas quatro do sexo feminino frequentaram e concluíram o Ensino Secundário regular;

- . 23,5% do total de Licenciados (4), permaneceu no concelho.

- . 30 indivíduos (correspondendo a 57,7%), saíram do território. Sendo que:

- . A totalidade dos indivíduos detentores de cursos de Pós-graduação e de Mestrado, saiu do concelho de Alandroal;

- . Dos 13 jovens que frequentaram e/ou concluíram o 1.º Ciclo do Ensino Superior, mais de metade – 69%, saiu do território de origem;

Metade dos respondentes titulares do Ensino Secundário regular, permaneceu e outra metade saiu do concelho;

Do total dos 13 indivíduos possuidores do Ensino Secundário Técnico-profissional, 7 deles (54%) permaneceram e 6 (46%) saíram de Alandroal;

Dos 8 indivíduos que finalizaram o seu percurso de qualificação ao 9.º ano de escolaridade – 7 rapazes e 1 rapariga, 3 deles permaneceu (sexo masculino) e 5 saíram do concelho (4 do sexo masculino e 1 do sexo feminino);

67% dos alunos com o 2.º Ciclo do Ensino Básico permaneceu no território e apenas dois masculinos saíram.

Relativamente ao momento da decisão de saída do concelho de origem, a conclusão do ensino secundário foi o momento mais frequente, com 13 respostas (equivalendo a 43,3% do total de saídas).

À questão sobre as razões que os levaram a optar por sair de Alandroal, a maioria (16) dos inquiridos referiu, como razão principal, a oferta de mais emprego nos destinos que escolheram.

23 dos 30 indivíduos (76,6% dos casos) que saíram do concelho de Alandroal, não regressaram a este território. Apenas 7 o fizeram, sendo que a maioria (5) pertencem à freguesia de Nossa Senhora da Conceição (sede de concelho).

É no Ensino Superior que se regista o maior número de saídas do concelho.

Conclusões

1. Os percursos de qualificação dos indivíduos nascidos em 1983 no concelho de Alandroal

1.1. A Educação Pré-escolar não fez parte do percurso da maioria dos indivíduos. Apenas 9 o frequentaram;

1.2. Todos os inquiridos (52) frequentaram e concluíram os 1.º e o 2.º Ciclos do Ensino Básico;

1.3. 7 indivíduos não possuem a escolaridade mínima obrigatória que, à data, era o 9.º ano de escolaridade;

1.4. Dos que concluíram o 3.º ciclo do Ensino Básico (45), 4 deles não prosseguiram o seu percurso escolar;

1.5. Dos 35 alunos que concluíram o Ensino Secundário, apenas 17 ingressaram no Ensino Superior;

1.6. Dos 17 ingressos no Ensino Superior, constatámos que a sua maioria (14, equivalendo a 82,3%) provieram do Ensino Secundário regular;

1.7. Do grupo dos licenciados, um deles prosseguiu para 1 curso de Pós-graduação e 3 para um curso de Mestrado (sendo que 2 deles são provenientes do ensino técnico-profissional);

2. Os percursos de emprego dos indivíduos nascidos em 1983 no concelho de Alandroal.

2.1. Concluimos que o despovoamento neste território rural, nesta coorte de indivíduos, está diretamente ligado aos seus percursos de qualificação. Indivíduos mais qualificados saíram mais do território, quando comparados com indivíduos menos qualificados;

2.2. A qualificação, aliada à fragilidade demográfica, e consequente debilidade económica, é, sem dúvida, um impulso de saída do território.

2.3. Situação atual perante o trabalho:

- a. Apenas 2 indivíduos da freguesia de Nossa Senhora da Conceição trabalham por conta própria;
- b. 45 indivíduos trabalham por conta de outrem;
- c. 3 indivíduos encontram-se desempregados;
- d. 2 indivíduos são reformados por incapacidade.

2.4. Desempregados - distribuição pelos níveis de qualificação revela o seguinte:

- a. Encontram-se desempregados 3 dos 16 detentores do Ensino Superior (áreas de Química, Desporto e Serviço Social), um dos quais detentor de Mestrado;
- b. Dos 17 indivíduos que ingressaram no Ensino Superior, 13 deles (equivalendo a 76%) saíram do seu concelho de origem, ficando apenas 4 no território.

4. O quadro geral das relações entre qualificação, emprego e mobilidade no concelho de Alandroal.

4.1. Concluídos os percursos de qualificação dos 52 inquiridos, conferimos que, atualmente, trabalham no concelho alvo deste estudo (Alandroal), 16 indivíduos e 32 trabalham no exterior (destes, apenas 2 residem no concelho);

4.2. Comparando todos os níveis de ensino, o fator “desemprego” regista-se nos inquiridos mais qualificados: dos 3 desempregados (no total dos 52 inquiridos), todos eles são detentores do Ensino Superior (2 licenciados e 1 mestre);

4.3. Quanto ao fator “mobilidade”, também é nesta coorte (detentores do Ensino Superior) que se registam mais saídas do local de origem, num total de 12 indivíduos (apenas 2 trabalham, atualmente, em Alandroal);

4.4. Dos 22 indivíduos que permaneceram no território, a sua maioria, detém qualificações mais baixas e trabalha, essencialmente, nos setores primário e secundário;

4.5. A cada um dos inquiridos foi colocada a questão sobre as razões que levam os jovens qualificados a sair do seu local de origem ao que consideraram que o grande problema reside na falta de emprego neste território, facto este comprovado pela análise dos dados.

Foram, assim, identificados dois grupos distintos: os que saíram e os que permaneceram no território em estudo após a conclusão dos seus percursos académicos. A caracterização destes dois grupos permitiu-nos traçar dois perfis diferentes.

4.6. Relativamente às fileiras “territorializadas”, tendo em conta o nível académico da maioria dos inquiridos, ou seja, o ensino básico e secundário (35 indivíduos), são os setores primário (agricultura, pecuária, indústrias extrativas) e o setor secundário (indústrias transformadoras, construção) que empregam a grande maioria destes inquiridos no concelho de Alandroal.

Concluimos, do nosso estudo, que do grupo-alvo da nossa investigação, não existiram oportunidades de emprego para os jovens mais qualificados, apenas 2 licenciados trabalham no concelho de Alandroal (um licenciado em Turismo e o outro em Gestão). Embora tenhamos a clara perceção que são duas das áreas com mais oportunidades de emprego neste território, sabemos, porém, que o reduzido conteúdo estatístico não nos permite avaliar este fator. Como tal, seria importante, na nossa opinião, fazer um levantamento detalhado de todas as entidades empregadoras instaladas no

concelho, por áreas de atividade, e das suas necessidades nos quadros de pessoal. Aferir as áreas profissionais e divulgá-las aos estudantes. Talvez lhes servisse de orientação para as suas trajetórias de qualificação e que pudessem, deste modo, ser uma ajuda para aqueles que gostam da sua terra e aí se pretendem fixar.

Referências Bibliográficas

Câmara Municipal de Alandroal (2013). Carta Educativa do Concelho de Alandroal (Revisão de 2013). Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP/UE).

Delors, J. et al (1997/3.^a). Educação um Tesouro a Descobrir. Edições ASA.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - DGEEC. Disponível em: www.dgeec.mec.pt

Instituto Nacional de Estatística PORTUGAL (2011) – Vários Censos e quadros estatísticos, dados. Em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

Instituto Nacional de Estatística PORTUGAL (2021) – Censos 2021. Resultados preliminares. Portugal. Instituto Nacional de Estatística. Em <https://www.ine.pt/scripts/dbcensos2021.html>

Ministério da Educação (2007). Educação e Formação em Portugal. ISBN: 978-972-614-413-7. Depósito Legal: 265059/07. Disponível em: [http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=educacao_formacao_portugal.pdf)